

O irmão Saulo, pelas colunas do «Diário da Manhã», já disse algo de substancial e esclarecedor sobre perguntas feitas por distintos confrades de Monte Alegre do Sul, a respeito de corrente arriana, corrente indiana, corrente do punhal e que relações possa ter o Espiritismo com essas práticas. Como afirmamos a aqueles companheiros de ideal que também se tivessem dirigido a nós no mesmo sentido, aproveitamos mais esta oportunidade para dizer alguma coisa sobre o assunto.

Não há crença do Espiritismo, mesmo com modesto conhecimento da Doutrina, que possa confundir ditas práticas com o que se faz nas verdadeiras sessões espíritas. Partamos deste princípio: o Espiritismo é o Espírito de Verdade, enviado pelo Cristo, segundo sua promessa no Evangelho de João.

«Ele virá em meu nome, lembrava-se às cousas que eu vos disse e ensinar-vos-á muitas cousas mais». O Espírito de Verdade é emissário de Jesus, agindo sob a direção do Mestre e ensinando as suas verdades. Repugna ao simples bom senso que práticas grosseiras, lúgubres, extravagantes e aparatosas possam ter qualquer relação com os ensinamentos do Espírito Consolador. As sessões práticas do Espiritismo têm um fim nobre e elevado. Exigem unção e respeito: São uma continuação e decifração das práticas quotidianas do dever cristão, manifestado no amor e na caridade. Nas sessões práticas do Espiritismo entramos em contacto com o siem, indo buscar no mundo espiritual alimento à nossa crença e fé na imortalidade, sustentáculos e robustez ao nosso espírito, sentido o estímulo e amparo dos nossos guias venerandos e recebendo as lições instrutivas e edificantes

dos nossos irmãos inferiores, que reclamam por sua vez nossa comiseração e misericórdia. Um espírito sincero, culto do sentimento, portanto amigo do que é puro e delicado, não se repete as práticas grosseiras e lúgubres da magia negra e similares, como sente por elas verdadeira repugnância.

O homem do mundo vive à cata de sensações e estímulos fortes, que lhes impressionem os sentidos desvirtuados, daí o prazer que sentem nestas práticas impressionantes e o interesse que elas proporcionam as multidões. As casas de diversões se enchem muito mais do que nas reuniões serias, onde se convida à luta e à responsabilidade, aconselhando o homem ao sumo dever da vida. As práticas acima focalizadas, de um modo geral, são aparatosas, cheias de formulários e símbolos, com cenas impressionantes que excitam os sentidos, tão ao sabor dos aviões de espetáculos e sensações. O trabalho metódico, paciente e sério não interessa o homem que vive sempre à procura do que é pronto e fácil, do imediato e do milagre que resolve de vez todos os seus incômodos e pezares. Uma das vantagens e das maiores, que as práticas prometem, é a solução pronta das nossas dificuldades, remédio eficaz e infalível para cura das doenças. E a multidão afilue avida e interessada às práticas impressionantes, que nada têm de Cristianismo e Espiritismo, relegando para plano inferior ou mesmo para o olvido a obrigação magna e necessária, única capaz de elevar o espírito.

T. Novelino

FRAQUEZAS ESPÍRITAS

OCTAVIO M. DE SOUZA

Espero sejais complacentes, não tapando vossos ouvidos, porque vim hoje dissertar sobre as fraquezas espíritas.

Fraquezas espíritas, porque os espíritas também são humanos e a carne é traíçoera.

Para melhor expor o meu pensamento, recordar-vos-ei aquela passagem em que o Mestre advertia Pedro: «Em verdade vos digo que antes de cantar o galo duas vezes, tres vezes me negareis». O Mestre sabia que, embora o espírito de Pedro estivesse pronto para o sacrifício, a sua matéria era fraca. De fato, o apóstolo negou a Jesus quando Ele mais precisava da solidariedade de seus discípulos e seguidores. A falta de vigilância espiritual fez com que Pedro se tomasse de respeito humano e se intimidasse perante o convencionalismo social, ao ponto de negar Aquela a quem, ele mesmo, dera testemunho como sendo o Cristo de Deus.

Conscientes de que o mundo em que vivemos é um mundo de contingências penosas, de situações de ordem moral tais que o menor desvio nos pode causar grandes dissabores, não devemos julgar que já nos achamos preparados para enfrentar todas as vicissitudes todas as ingratidões, todas as convenções, todos os martírios como o Mestre os enfrentou e venceu. Compenetremo-nos de que somos ainda fracos para que uma falsa concepção de força espiritual não nos torne a possível presa de um orgulho aparentemente inocente.

tar todas as vicissitudes todas as ingratidões, todas as convenções, todos os martírios como o Mestre os enfrentou e venceu. Compenetremo-nos de que somos ainda fracos para que uma falsa concepção de força espiritual não nos torne a possível presa de um orgulho aparentemente inocente.

O nosso espírito se acha ainda revestido de muitas imperfeições e se acha ligado a um corpo afeito às mil e uma modalidades da vida material, onde as paixões se entrelaçam caprichosamente como os fios de uma teia de aranha. A luta que temos de sustentar contra nós mesmos é constante e melindrosa, pois requer toda a serenidade, toda a confiança num objetivo sublimado, acima de todos os preconceitos, de todas as injunções, de todos os convencionalismos leigos, científicos ou religiosos. Esse objetivo é a nossa fé, fé ponderada, esclarecida e racional, para que não entremos num dédalo de conjecturas improficuas. A vigilância espiritual aconselhada pelo Mestre nos proporciona a serenidade e a prece bem orientada, a confiança para enfrentar todas as situações.

CASA DE SAUDE «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

Sodrelandia, sr. Carlos Monteiro de Barros, Cr. \$ 80,00; Capitvari, Da. Conceição Coelho, 20,00; sr. Antonio Alberto de Souza, 20,00; Rolandia, sr. José Lopes de Souza, 20,00; Araguari, sr. Mario Viana, 20,00; sr. Omar Viana, 50,00; Osvaldo Cruz, sr. José Lopes Gardeiro, 10,00; Da. Maria Ortiz Gimenes, 10,00; Da. Ana Ramos Ortiz, 5,00; Alvares Florence, sr. Antonio Oliveira Mastins, 10,00; Visitantes, 60,00; Jeriquara, por intermédio do sr. Jonas Alves, 7 volumes de arroz 3 metros de lenha, de um amigo. Manoel Rodrigues, 1 capado com 98 quilos.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», por estas colunas, tenho a satisfação de levar a todos os meus agradecimentos muito sinceros, desejando-lhes a paz do Altíssimo. Franca, 9 de dezembro de 1949.

José Russo — Provedor



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAUDE ALLAN KARDEC. Ano XXIII N. 827

Redação: Rua José Marques Garcia, 451. Oficinas: Rua Campos Sales, 929-C. Postal, 65-FRANCA. Diretor de 15-41-927 a 21-6-942: José Marques Garcia. Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

Título Glorioso

JOSE RUSSO

As academias do mundo conferem títulos honoríficos a todos os estudantes que terminam o curso, no fim de cada ano. Entregam os diplomas aos alunos em solenidades brilhantes, testemunhadas por parentes e amigos, não faltando, como seio confirmatório, a tradicional acção de graças. Mais tarde, aquela turma de formados, existe pilares de várias especialidades, como títulos e subtitulos atraentes e pomposos. São os doutores, professores, mestres e diretores que instruem, que curam os corpos e salvam as almas. Conquistam as glórias do mundo e colecionam medalhas e pergaminhos, títulos que um dia quedarão no olvido, arrastando no mesmo esquecimento toda a pirâmide de hierarquias terrenas. O valor real e inalterável da personalidade, asfixia-se no emaranhado lisongeiro dos diplomas, cujos portadores elevados a mestres esquecem-se dos tempos ditos em que se matricularam como discípulos. É próprio da validade humana possuir um título qualquer, ter alguma influência intelectual, moral ou científica, na seio da coletividade. Porém, salvo honrosas exceções, grande parte do sagrado colégio do saber, com o diploma conseguido nas escolas superiores, não tem preenchido a sua grandiosa finalidade, qual seja a de cooperar na iluminação das almas. Maior tem sido o ansio de supremacia, a ambição monetária e manter suprema autoridade no castelo da vaidade pessoal.

Esquecidos de que todos os atributos superiores do espírito, todo o patrimônio conquistado através dos tempos, devem ser postos a serviço da humanidade, sem a pretensão de lucro imediato e elogios clamorosos, elevando número de mestres e sábios ignoram a sublimidade da renúncia, a magia do desinteressar próprio e a luz radiosa da humildade, negando-se ao título imortal de colaboradores da obra Divina.

xxx

É verdade que não estamos vivendo a era de Pilatos, e nem tampoucos respirando a doutrina do judaísmo.

Quasi vinte seculos nos separaram do evento de Cristianismo, cujo fundador plasmara em princípios eternos a revelação das leis divinas. Entretanto, o imenso rebanho cristão que tem percorrido a terra através de milhas peripetias, não foi tocado pelo senão espiritual dos ensinamentos e parábolas do grande Mestre. Até nossos dias o Evangelho tem sido rota de muitos caminhos, espelho de reflexos diferentes. A simplicidade dos cristãos, a humildade sem pretensões, o espírito de servir, toda a norma que confere o grande e impercível título, não se cristalizaram no coração humano, instalando-se, ao inverso, a hierarquia titular, os emblemas e distintivos, destacado com o verniz de cristãos, conferidos exteriormente pelos próprios homens que se arvoraram não em discípulos, mas sim em mestres supremos da fé e do saber.

Jesus reteve para si o título de Mestre fez-se pequeno para servir; lavando os pés aos discípulos que, espantados, tentaram recusar tamanha humilhação; ensinando a fraternidade e o amor entre todos; com senda reta e infalível para a bem-aventurança eterna; rompendo fronteiras no domínio das crenças, revelando Deus em seus inigualáveis atributos, causa primária de todas as coisas, essência de amor puríssimo envolvendo toda a criação; afirmou que seus discípulos fariam tudo quanto ele fizera, e ainda, em maior escala; exemplificou a humildade como emblema de superioridade espiritual, pregou a salvação pelas obras e recomendou o perdão aos inimigos. Derramou ainda na alma humana de todos os séculos, a esperança de suas promessas con-

fortadas aos afilios, indicando-lhes a paz espiritual na pátria celeste, em troca da paciência e resignação à vontade do Pai.

Jesus como Mestre, fez-se discípulo; como senhor propoz-se a servir; da humildade elaborou a grandiosa real de todas as almas; restabeleceu corpos deteriorados pela enfermidade, e errou almas chafurdadas no lodo do pecado; não tivera diplomas, mas confundiu o orgulho dos mestres e doutores; não tivera residência e nem conforto, mas conviveu no lar de todos os pobres e a todos amara com intenso carinho e acendrado amor; desde João, o discípulo amado, até Judas Iscariotes, inclusive Barrabás e Herodes, e mais ainda, a toda a turba incompreendida que o infamara em nome de um Deus e de uma religião mitiñistradas por profissionais da fé.

Jesus é o caminho, e desse caminho fizeram uma estrada sulcada de trilhos e labirintos mortais; e a verdade, e a verdade fora empanada pela acientra vestida de fantasias e convenções; é a vida gloriosa e eterna, e sobre a vida ergueram a cruz da morte, dando-lhe supremo culto, e dando os títulos silenciosos, num sono amorfo e indefinido.

De todos os ensinamentos e exemplos de Jesus, a pequena parcela posta em pratica pelos cristãos de todos os ramos, ainda se apresenta contaminada de impurezas e suplementos dogmáticos. O título glorioso de discípulo oferecido pelo exemplo do Mestre, autoriza aos seus seguidores a agirem de conformidade com as suas determinações. E onde estão os seus discípulos? Onde estão aqueles que curam e consolam, os que amam e instruem? Onde estão eles? ...

TRANSIÇÃO. Se n'alma tenho a mancha do pecado. No peito levo angústia do presente. No cérebro lembrança do passado. No todo, desespere de um demente. Sinto em mim as catadupas do Averno. No intimo, vil peçonha da serpente. Na mente, cruel tormento do inferno. No ego, tara morbida de um doente. No subconsciente guardo eu aquele traço indelevel pelo qual existo. Que, para sempre, me religa a file.

Octavio M. de Souza

Natal da Casa de Saúde 'Allan Kardec'

Conforme anunciamos por estas colunas, estamos promovendo o Natal dos internados graças a generosidade de confrades e amigos que nos estão enviando suas respectivas contribuições. Queremos esclarecer que não desejamos sacrificios pessoais, pois sabemos que nesta última fase do ano todos os setores estão sobrecarregados de listas, pedidos, etc., alem dos próprios festejos locais, concernentes a distribuição de gêneros alimentícios, roupas, brinquedos, doces, e outros artigos de Natal.

Ficaremos contentísimos com uma diminuta parcela apenas de cada um, e já será suficiente para que os internados tenham nesse grandioso dia, embora afastados do seio da família, uma lembrança do Natal, o grande dia, o maior de todos. E ainda assim, as sobras serão distribuídas aos solicitantes enfermos que de vários lugares nos imploram um óbulo para o Natal, irmãos estes que se encontram em outros hospitais, segregados da sociedade, dos amigos e da família. Desde já agradecemos em nome de Jesus as parcelas já recebidas, e imploramos do Mestre a sua miseri-

órdia a todos aqueles que sentem a dor dos seus semelhantes, deixem de se esquecerem na data grandiosa de seu natalicio.

José Russo

ASSINEM A «A NOVA ERA», JORNAL DE MAIOR TIRAGEM EM FRANCA

Educandário Pestalozzi

Obra genuinamente espiritual, com os característicos de uma das mais completas no gênero, o Ginasio Pestalozzi abriu as inscrições para a admissão de 2ª época, na quinzena de fevereiro de 1950. Externato e Internato para ambos os sexos. Peça informações ao Diretor T. Novelino, à Rua José Marques Garcia, N. 1. Franca.

Gráfica «A Nova Era»

Confecciona com capricho e presteza qualquer serviço do ramo

Rua Campos Sales, 929

FRANCA

E. S. Paulo — Linha Mogiana

Secção da Mocidade Espírita de Franca O NOVO MUNDO

Aconteceu em Barcelona

JUVENTUS

Festival...

A «MEF» seguiu amanhã à ignorância onde realizará um Festival em benefício do Educandário «Pestalozzi». Será apresentada a já vitoriosa peça «Paz Sem Tranquilidade», feliz adaptação de Toribio Acá, bem como um grande ato variado.

Natal da Criança Pobre...

A «MEF», a exemplo do ano anterior realizará neste fim de ano, o «Natal da Criança Pobre».

Para tal realização pede a colaboração dos corações generosos, enviando à nossa sede, a rua Campos Sales, 229, donativos em dinheiro, roupa, calçados, doces etc.

A distribuição será feita domesticamente, na manhã do Natal.

Eleição...

Damos em outro local, o resultado da eleição para o novo director de 1950 à «MEF» no decorrer de 1950.

Campanha da Poltrona...

Recebemos mais as seguintes contribuições destinadas à Campanha da Poltrona: Pro Educandário «Pestalozzi»: De S. José do B. Vista: Joaquim Bordignon, 150,00; Aníbal de Carvalho, 100,00; de Candópolis: Maximiano de Oliveira, 150,00; de Patrocinio: Nerezi Benazi, 150,00; de Guapira: Iza Hortência Sacramento, 200,00; de Calandunga: C. E. Luz, Caridade e Amor, 230,00.

No próximo número publicaremos outras contribuições. Aos generosos contribuintes nossos agradecimentos.

Gerarda Aparecida Ferreira

Nascida a 8 de novembro de 1931, teve Aparecida uma existência muito curta na Terra, pois passou para o mundo espiritual aos 18 anos de idade, no dia 19 de novembro de 1949, na cidade de São Paulo. Era filha única de Oswaldo Ferreira e D. Maria Belém de Souza.

Aparecida, para mim, era uma irmã. Conheci-a pequena, aos três anos de idade, quando então eu tinha meus quatro anos.

Lembro-me ainda do primeiro dia em que a vi. Eu muito acanhada, fui a sua casa, pois ela era a nova vizinha. Nesse tempo de criança, o nosso primeiro brinquedo, o predileto, era brincar de barbeiro, cortar o cabelo.

Morávamos ambas perto da Bela Vista, onde seu pai possuía uma linda granja.

Passamos uma infância feliz.

Aos sete anos, Aparecida entrou para um colégio de freiras, onde cursou Jardim da Infância e alguns anos do curso primário, terminando o mesmo no Grupo Escolar da Estação. Fez o curso de admissão na Escola Pestalozzi entrando em seguida para a Escola Técnica de Comércio de Franca, onde estudou até a terceira série, tendo paralizado seus estudos por haver ficado doente.

Quando criança, Aparecida era católica, e, como disse, estudava em um colégio de freiras, pertencendo a uma sociedade chamada «Cruza-da». Mas, não gostava de ir a missas e nem aceitava muito o catolicismo.

Aos 14 ou 15 anos, começou a ler livros espíritas, a fingindo uma compreensão muito elevada do Espiritismo.

Foi uma das sócias fundadoras da Mocidade Espírita de Franca, e muito trabalhou pela «Mocidade», sem interesse outro que o espiritual.

Tinha ela umas idéias muito elevadas e era dotada de grande inteligência.

Estudava à noite na Escola de Comércio e durante o dia estudava datilografia, aprendizagem bordados e costuras e ajudava o Dr. Tomaz Novelli na Farmácia homeopática, mantida pela U. M. E., serviço que fazia cheia de entusiasmo e boa vontade.

Muito sofreu com sua doença, pois permaneceu um ano enferma. Ficou doente aos 27 de outubro de 1948, aqui na terra das Três Colinas. Aqui permaneceu até 20 de novembro do mesmo ano, cada vez piorando mais, até que sua

família, desesperada, resolveu levá-la para São Paulo. Cercada de todo carinho e medicamentos, lá esteve até o mês de fevereiro de 1949.

Quis vir prestar exame de segunda época, na esperança de continuar seus estudos. Veio de avião, muito fraca; estudou e conseguiu vencer nos exames passando para a 4.ª série com média 6,6.

Notava-se o esforço que fazia para subir as escadarias da Escola. Não estava só, apenas havia tido uma melhora. Quando veio a recaída foi novamente para São Paulo, no mês de abril.

De junho a novembro esteve entre a vida e morte, não mais se levantando da cama.

Muito gastou sua família com sua doença. No fim estava desenganada dos médicos, fazendo somente tratamento espiritual.

O pior foi a situação de sua abnegada mãe que até o último suspiro ainda tinha esperanças, pois a filha era o resumo de sua vida.

Mas, há na vida sempre um dia, «dia de um sonho se acabar», e este chegou para finalizar a existência terrena que foi talvez, uma prova a vencer ou uma exploração para seus bondosos pais.

Era estimada por quantos a conheciam, pois tinha um coração nobre, sempre alegre e risonha para com todas as pessoas.

Aparecida partiu para São Paulo e de lá fugiu, mas fugiu para o mundo espiritual, ainda muito moça, com toda sua pureza de alma e entusiasmo de coração.

Particularmente, muito devo a essa alma bondosa, que foi para mim uma verdadeira irmã. Devo a ela estar hoje estudando na escola de Comércio, pois foi ela quem me ensinou a mão amiga e me encorajou. Quantas vezes explicava-me os pontos difíceis que eu lia e entendi, na escola, mas não compreendia bem, pois não sou nada inteligente. Quantas vezes consolava-me em meus momentos de aflição, chamando-me «criança», ela que era mais moça do que eu!...

Aparecida tinha muito juízo, sabia o que era certo, o que devia fazer e o que não devia.

Com sua bondade conquistava a amizade e o carinho de todos.

Por ocasião da 2.ª Semana Espírita, realizada nesta cidade, cada um dos juvenis foi escalado para trabalhar num setor. Aparecida e

A luta final entre o Bem e o Mal se aproxima: O Bem vem do Divino, o Mal do Humano. A eterna escada de Jacob, para chegar ao ponto «de partida. O nosso planeta é um dos mais clássicos da purificação.

No correr apenas de um século, tivemos outros grandes precursores: Allan Kardec, o fundador do Espiritismo; Dumas, o descobridor do século vindouro; Verne, do fundo do mar; Kardec, da religião das almas; Santos Dumont, do instrumento mais cómodo e rápido, para sulcar o espaço.

É o reinício da luta entre o Bem e o Mal, pois que Bellamy será combatido pelo meritório da ciência; Yara será formada aos cultuários da guerra, a criação do submarino para afundar navios adversários; Kardec terá estimulado o Dogma à negação de um Deus de Amor e de Perdão; Santos Dumont haverá maiormente oferecido aos cultuários do ódio e da guerra o instrumento mais cruel da destruição das cidades, dos lares e das criaturas.

São duas vontades que vêm, criadas na guerra, a demonstração de um Pai de Amor e do Misericórdia, do infalível progresso planetário, da felicidade eterna, através das provas purificadoras. Está numa região de causas e efeitos, formidável e soberana, contra todos os cultos, baseados no domínio temporal e espiritual, e contra o qual levanta-se irresistivelmente o nosso Kardecismo.

E assim caminhamos para o século vinte, o ano dois mil, fim do tempo final da razão creadora, do divino, da transformação social e humana principiará a ser revolucionária e completa. A democracia será aquela de Jesus; o código da Justiça será aquele do «Decreto de Moisés»; a Riqueza será uma santa missão; todos os dirigentes da ordem, da economia, da moral serão escolhidos no povo, todas as forças armadas serão transformadas em uma internacional para a defesa de cada Estado e de cada Povo; serão respeitadas, em nome da Liberdade, todos os cultos, mas proclamado o mais razoável, o espiritismo, como aquele que prepara cada criatura para o Dia Eterno. E assim, através de numerosas soluções morais, económicas, sociais, etc., que conduzem a direita e razoavelmente ao Reino de Deus, para o qual somos destinados pelo Pai Universal.

Eu, já no fim da vida, com 84 anos, achar-me-ei de volta à Terra, tendo sofrido e purificado toda uma existência na popaganda de Jesus e de Kardec, até a Riqueza será uma santa missão, todos os dirigentes da ordem, da economia, da moral serão escolhidos no povo, todas as forças armadas serão transformadas em uma internacional para a defesa de cada Estado e de cada Povo; serão respeitadas, em nome da Liberdade, todos os cultos, mas proclamado o mais razoável, o espiritismo, como aquele que prepara cada criatura para o Dia Eterno. E assim, através de numerosas soluções morais, económicas, sociais, etc., que conduzem a direita e razoavelmente ao Reino de Deus, para o qual somos destinados pelo Pai Universal.

Eu, já no fim da vida, com 84 anos, achar-me-ei de volta à Terra, tendo sofrido e purificado toda uma existência na popaganda de Jesus e de Kardec, até a Riqueza será uma santa missão, todos os dirigentes da ordem, da economia, da moral serão escolhidos no povo, todas as forças armadas serão transformadas em uma internacional para a defesa de cada Estado e de cada Povo; serão respeitadas, em nome da Liberdade, todos os cultos, mas proclamado o mais razoável, o espiritismo, como aquele que prepara cada criatura para o Dia Eterno. E assim, através de numerosas soluções morais, económicas, sociais, etc., que conduzem a direita e razoavelmente ao Reino de Deus, para o qual somos destinados pelo Pai Universal.

Eu, já no fim da vida, com 84 anos, achar-me-ei de volta à Terra, tendo sofrido e purificado toda uma existência na popaganda de Jesus e de Kardec, até a Riqueza será uma santa missão, todos os dirigentes da ordem, da economia, da moral serão escolhidos no povo, todas as forças armadas serão transformadas em uma internacional para a defesa de cada Estado e de cada Povo; serão respeitadas, em nome da Liberdade, todos os cultos, mas proclamado o mais razoável, o espiritismo, como aquele que prepara cada criatura para o Dia Eterno. E assim, através de numerosas soluções morais, económicas, sociais, etc., que conduzem a direita e razoavelmente ao Reino de Deus, para o qual somos destinados pelo Pai Universal.

Até lá...

MARIANO RANGO «BARAGONA»

eu fomos encarregados de tomar conta da parte de recepção e hospedagem aos visitantes, sem dúvida um dos encargos mais difíceis, na realização de uma Semana Espírita. No entanto, esta moça, sem se preocupar nem mesmo com as horas de suas refeições, cumpriu sua tarefa até o término, com o maior brilhantismo, e com a maior dedicação possível, portando-se dessa maneira, como uma perfeita jovem espírita.

Toda Franca espírita sentiu sua partida.

Para mim viverá sempre, dentro de meu coração saudoso, essa grande alma, cheia de sentimentos nobres.

Que seu espírito tenha muita luz e compreensão.

Até breve, cara irmã, um dia nos encontraremos, nessa maravilhosa Pátria onde você já se encontra hoje.

Até breve, pois!... Juventina, Luzia Rosa da Silva, da «MEF»

Dia 9 de Outubro, de 1861. A manhã despenhava com a temperatura fria, eu nublado, sem sol. Dia triste, e parece que a natureza chorou por ir testemunhar naquela laboriosa e grande cidade, naquela manhã nublada, mais um atentado à cultura, a civilização e, acima de tudo, contra o direito sagrado de livre pensamento, o direito que cabe a todo ente humano, o de pensar e agir de acordo com a sua própria cabeça.

Nove horas e meia e a pomposa procissão da Inquisição se pôs em movimento, em direção à grande praça. Estudantes e andores, padres e coribatos, homens, mulheres e crianças, todos oram em altas vozes; o turbilhão espargiu incenso, moimediado pelo turbilhão, mãos dadas de um forte monge. Tudo nesse cortejo fúta de morte, de luto e tristeza; não se nota ali, nem a felicidade desde os habitados nação dos monges da ordem da Inquisição, com as crianças que cobrirem os rostos, quais Realismos, tendo apenas as suas aberturas para os olhos, as demais orbes de soladas negras, até os andores e estandartes levados por fúcia em andar calenciado, ao som da música fúmbre a falar tanto bem de desgraça e morte.

«Mas que está para acontecer? Porque grande massa se aglomerou na esplanada principal desta grande cidade espanhola? Será possível que em pleno 1861, vá se repetir uma daquelas cenas tão naturais nos tempos da Santa Inquisição, quando, em nome de Deus, eram pessoas queimadas vivas? Estava esse povo ali na praça, a esperar a fúria dos horrores, o queimar vivo um hereje, condenado pela Santa Igreja?»

«Não! Ninguém vai ser queimado vivo nesta manhã de 9 de outubro, de 1861. Mas para que, então, essa pilha de lenha e porque os padres e principulmente os monges da ordem da Inquisição, caminhavam em procissão empunhando fúchus aqueles, as mesmas lenhas que serviram em outros tempos para tocar fogo na pilha de lenhas, queimando vivo o hereje ou a hereje amarrada no poste do centro da praça?»

«Não! Desta vez não se trata de um hereje, pensador, um feliz hereje, cada um de alguém que não fez pela mesma cartilha desses homens empunhados, e nesta manhã, em uma rua pública, não se trata de alguém que cometera o grande pecado de pensar com a própria cabeça, o condenado a morte, desta manhã, não é um ser humano, mas idias...»

«Vão ser queimadas idias? Espalhadas em livros; sim, senhores, não se queimadas idias, como se idias possam ser queimadas. Como se idias baseadas na verdade possam ser cremadas, incineradas e mortas? Se nem o fogu da Santa Inquisição conseguiu abater a verdade que resplandecia na palavra dos mártires, chamados herejes...»

E com todo o cerimonial religioso, as orações cantadas em altas vozes, o turbilhão desprendendo incenso, a fogueira se levanta lembrando as piras dos tempos que já foram no pretérito, e levanta a estalar e o fumo a evolver-se, nas ares, os livros a arderem-se, trans-

formando-se em cinzas; tentativa louca de loucos, a julgar-se que idias possam ser queimadas...

E para a história da civilização ficar a ela justificando o ato, como idias são e idias nobres, já mais serão cremadas ou extintas, da cinza daquela fogueira e do fumo que se exalava ganhando altura, a idéia impressa naqueles livros tomara vulto, servindo a grande fogueira de ponto de partida para a grande arrancada do ideal espiritualista. Para perpetuar o ato verdadeiramente louco, daquela gente, e para constar das páginas da história da civilização, le-se: — «Aos nove dias de Outubro de mil oitocentos e sessenta e um, às dez horas e meia da manhã, na esplanada da cidade de Barcelona, no lugar em que são executados os criminosos condenados a pena última, por ordem do bispo desta cidade, foram queimados trezentos volumes e brochuras sobre o Espiritismo, a saber: —

«A Revista Espírita», director Allan Kardec; «A Revista Espiritualista», director Picard; o «Livro dos Médiums» e 80 que o Espiritismo, por Allan Kardec; «Fragmentos de Sonata ditada pelo espírito de Mozart»; «Carta de um Católico sobre o Espiritismo», pelo Dr. Grand; «A história de Anna d'Arc», por ela mesma, ditada à srta. Esmance Dufan; «A realidade dos espíritos», demonstrada pela escrita directa, pelo barão de Guldenstubele. Seguem-se as assinaturas, enumerando o pessoal que assistiu oficialmente aquele auto de fé; labelião, escrevente, encarregado e um padre recitado dos hábitos sacerdotais, lendo em uma das mãos a cruz e na outra a tocha. Quando o fogo consumiu os trezentos volumes ou brochuras espiritalistas, acrescenta a imprensa da época, o padre e seus ajudantes se retiraram cobertos pelos apupos e as maldições dos numerosos assistentes, que gritavam: abate a Inquisição!»

Aos nossos assinantes

Solicitamos de todos os nossos assinantes o favor de remeterem toda correspondência relativa a esta folha directamente à gerência do jornal, em nome de Vicente Richinho, para a caixa postal 65.

Aos nossos assinantes

Aos nossos prestados assinantes, residentes nas localidades fora dos itinerários dos nossos viajantes, vimos solicitar que nos auxiliem com o remessa das importâncias de suas assinaturas, visto atravessarmos uma época de prementes dificuldades.

A contribuição módica de cada um, será para nós valiosa cooperação, pelo que antecipadamente agradecemos.

LIVROS NOVOS	
CAMINHO VERDADE E VIDA — Broch. Encad. Obra Ditada pelo espirito de Emanuel, 18,00	28,00
VOLTEI — Ditado pelo espirito de irmão Jacob, 12,00	22,00
ALVORADA CRISTÁ — Livro destinado ás crianças, 10,00	20,00
LUZ ACIMA — De autoria do espirito de irmão X, 12,00	22,00
AGENDA CRISTÁ — Repositorio de máximas cristãs, transmitidas por André Luiz, 8,00	18,00
Todas as obras acima foram recebidas mediunicamente pelo médium Francisco Cândido Xavier.	
Atendemos pelo Reembolso Postal — Faça seu pedido à Livraria «A NOVA ERA», Caixa Postal, 65 — Franca — E. S. Paulo.	

Secção da Mocidade Espirita de Franca O NOVO MUNDO

Aconteceu em Barcelona

JUVENUS

Festival...

A «MEF» seguiu amanhã à Iguarapava onde realizou um festival em benefício do Euducatório «Pestalozzi». Será apresentada a já vitoriosa peça «Faz Sem Tranquilidade», feita adaptação de Toriba Ad, bem como um grande ato variado.

Eleição...

Damos em outro local, o resultado da eleição para a nova direcção que dirigirá a «MEF» no decorrer de 1950.

Campanha da Poltrona...

Recebemos mais as seguintes contribuições destinadas a Campanha da Poltrona Pró Euducatório «Pestalozzi»: De S. José da B. Vista: Joaquim Bordignon, 150,00; Aníbal de Carvalho, 100,00; de Canópolis: Maximiano de Oliveira, 150,00; de Patrocinio, Nazário Benozzi, 150,00; de Quapara: Dr. Hortensia Saccani, 200,00; de Catanduva: C. E. «Luz, Caridade e Amor», 250,00.

No próximo número publicaremos outras contribuições. As generosas contribuintes nos são agradecidas.

Natal da Criança Pobre...

A «MEF», a exemplo do ano anterior realizou neste fim de ano o «Natal da Criança Pobre». Para tal realização pediu a colaboração dos corações generosos, enviando à nossa sede, a Rua Campos Sales, 929, donativos em dinheiro, roupa, calçados, doces etc. A distribuição será feita domesticamente, na manhã do Natal.

Geralda Aparecida Ferreira

Nascida a 8 de novembro de 1931, teve Aparecida uma existência muito curta na Terra, pois passou para o mundo espiritual aos 15 anos de idade, no dia 19 de novembro de 1949, na cidade de São Paulo. Era filha única de Oswaldo Ferreira e D. Maria Belém de Souza.

Aparecida, para mim, era uma irmã. Conheci-a pequenina, aos três anos de idade, quando então eu tinha meus quatro anos.

Lembro-me ainda do primeiro dia em que a vi. Eu muito acanhada, fui a sua casa, pois ela era a nova vizinha. Nesse tempo de criança, o nosso primeiro brinquedo, o predileto, era brincar de barbeiro, cortar o cabelo.

Morávamos ambas perto da Bela Vista, onde seu pai possuía uma linda granja.

Passamos uma infância feliz.

Aos sete anos, Aparecida entrou para um colégio de freiras, onde cursou Jardim da Infância e alguns anos do curso primário, terminando o mesmo no Grupo Escolar da Estação. Fez o curso de admissão na Escola Pestalozzi entrando em seguida para a Escola Técnica de Comércio de Franca, onde estudou até a terceira série, tendo paralizado seus estudos por haver ficado doente.

Quando criança, Aparecida era católica, e como disse, estudava em um colégio de freiras, pertencendo a uma sociedade chamada «Cruzeada». Mas, não gostava de ir a missas e nem aceitava muito o catolicismo.

Aos 14 ou 15 anos, começou a ler livros espíritas, atingindo uma compreensão muito elevada do Espiritismo.

Foi uma das sócias fundadoras da Mocidade Espirita de Franca, e muito trabalhou pela «Mocidade», sem interesse outro que o espiritual.

Tinha ela umas idéias muito elevadas e era dotada de grande inteligência.

Estudava à noite na Escola de Comércio e durante o dia estudava datilografia, aprendia bordados e costuras e ajudava o Dr. Tomaz Novelino na Farmácia homeopática, mantida pela U. M. E., serviço que fazia cheia de entusiasmo e boa vontade.

Muito sofreu com sua doença, pois permaneceu um ano enferma. Ficou doente aos 27 de outubro de 1948, aqui na terra das Três Colinas. Aqui permaneceu até 20 de novembro do mesmo ano, cada vez piorando mais, até que sua

família, desesperada, resolveu levá-la para São Paulo. Cercada de todo carinho e medicamentos, lá esteve até o mês de fevereiro de 1949.

Quis vir prestar exame de segunda época, na esperança de continuar seus estudos. Veio de avião, muito fraco; estudou e conseguiu vencer nos exames passando para a 4.ª série com média 6,6.

Notava-se o esforço que fazia para subir as escadarias da Escola. Não estava só, a pensava havia tido uma melhora. Quando veio a recaída foi novamente para São Paulo, no mês de abril.

De junho a novembro esteve entre a vida e morte, não mais se levantando da cama.

Muito gastou sua família com sua doença. No fim estava desenganada dos médicos, fazendo somente tratamento espiritual.

O pior foi a situação de sua abnegada mãe que até o último suspiro ainda tinha esperanças, pois a filha era o resumo de sua vida.

Mas, há na vida sempre um dia, «dia de um sonho se acabas», e este chegou para finalizar a existência terrena que foi talvez, uma prova a vencer ou uma expiação para seus bondosos pais.

Era estimada por quantos a conheciam, pois tinha um coração nobre, sempre alegre e risonha para com todas as pessoas.

Aparecida partiu para São Paulo e de lá fugiu, mas fugiu para o mundo espiritual, ainda muito moça, com toda sua pureza de alma e entusiasmo de coração.

Particularmente, muito devo a essa alma bondosa, que foi para mim uma verdadeira irmã. Devo a ela estar hoje estudando na Escola de Comércio, pois foi ela quem me estendeu a mão amiga e me encorajou. Quantas vezes explicava-me os pontos difíceis que eu fingia entender, na escola, mas não compreendia bem, pois não sou nada inteligente. Quantas vezes consolava-me em meus momentos de aflição, chamando-me «criança», ela que era mais moça do que eu!

Aparecida tinha muito juízo, sabia o que era certo, o que devia fazer e o que não devia.

Com sua bondade conquistava a amizade e o carinho de todos.

Por ocasião da 2.ª Semana Espirita, realizada nesta cidade, cada um dos juvenis foi escalado para trabalhar num setor. Aparecida e

A luta final entre o Bem e o Mal se aproxima: o Bem vem do Divino, o Mal do Humano. A eterna escada de Jacob, para chegar ao ponto de partida do nosso planeta e um dos mais clássicos da profecia.

No correr apenas de um século, vivemos quatro grandes precursores: Bellamy, Verns, Kardec e Santos Dumont. Bellamy, o descobridor do século vindouro; Verns, do fundo do mar; Kardec, da religião das almas; Santos Dumont, do instrumento mais cómodo e rápido, para saltar o espaço.

E o reinício da luta entre o Bem e o Mal, pois que Bellamy será combatido pelo meritório da ciência; Verns haverá fornecido aos culpados da guerra a criação do submarino para afundar navios adversários; Kardec terá estimulado o dogma da negação de um Deus de Amor e de Fé; e Santos Dumont haverá maioritariamente oferecido aos culpados do ódio e da guerra, o instrumento mais cruel da destruição das cidades, dos lares e das creaturas.

São duas vontades que veem, criam na orbita do Mal e do Bem, para chegar, todavia, a demonstração de um Pai de Amor e de Misericórdia, do infalível progresso planetário, da felicidade humana através das provas purificadoras. Está nisso a religião de culpas e erros, formidável e soberana, contra todos os cultos, baseados no domínio temporal e espiritual, e contra o qual levanta-se irresistivelmente o nosso Kardecismo.

E assim caminhámos para o seuclauso do fim da atual, início do triunfo final da razão creadora, do divino, do mortal. A transformação social e humana principiará a ser revolucionária e completa. A democracia será aquela de Jesus; o código da justiça será aquele do Decálogo de Moisés; a riqueza será uma santa missão; todos os dirigentes da ordem, da economia, da moral serão escolhidos no povo, todas as forças armadas serão transformadas em uma internacional para a defesa de cada Estado e de cada Povo; serão respeitadas, em nome da Liberdade, todos os cultos, mas proclamado o mais razoável, o espiritismo, como aquele que prepara cada creatura para o Dia Eterno. E assim, através de numerosas soluções morais, económicas, sociais, etc., que conduzam direta e razoavelmente ao Reino de Deus, para o qual somos destinados pelo Pai Universal.

Luz, na fim da vida, com 84 anos, achar-me-ei de volta à Terra, tendo sofrido e purificada toda uma existência na propagação de Jesus e de Kardec, acho que dessa vez à minha última pátria de reconstrução, a Itália. Estou já de acordo com muitos companheiros do Alemão de fazer centro combativo, Roma, em frente do Vaticano, para discutir fraternalmente da razão creadora e do nosso destino final, na grande família universal, para meta última e beatificante, este mundo.

Levarei do Brasil a mais santa lembrança, como o torção final da minha peregrinação terrena, onde encontrei e lutei com os maiores heróis kardecistas.

MARIANO RANÇO PARAGUAY

eu fomos encarregadas de tomar conta da parte de recepção e hospedagem aos visitantes, sem dúvida um dos encargos mais difíceis, na realização de uma Semana Espirita. No entanto, esta moça, sem se preocupar nem mesmo com as horas de suas refeições, cumpriu sua tarefa até o término, com o maior brilhantismo, e com a maior dedicação possível, portando-se dessa maneira, como uma perfeita jovem espirita.

Toda Franca espirita sentiu sua partida.

Para mim viverá sempre, dentro de meu coração saudoso, essa grande alma, cheia de sentimentos nobres.

Que seu espirito tenha muita luz e compreensão.

Até breve, cara irmã, um dia nos encontraremos, nessa maravilhosa Pátria onde você já se encontra hoje.

Até, breve, pois!... Juventina, Luzia Rosa da Silva, da «MEF»

Dia 9 de Outubro, de 1861. A manhã despenhara com a tempestade fria, era nublado, sem sol. Dia triste, e parece que a natureza chorava por ir testemunhar naquela laboriosa e grande cidade, naquela manhã úmida, mais um atentado contra a cultura, a civilização e, acima de tudo, contra o direito sagrado de livre pensamento, e o direito que cabe a todo ente humano, de pensar e agir de acordo com a sua própria cabeça.

Novo horror e a propósito precisão de famílias se põe em movimento, em direção à grande praça. Estandartes e andores, pais e corações, homens, mulheres e crianças, todos unam em altas vozes, a hinoção espírita incensa, movimentada pelo turbilhão, mais dignos de um forte movimento. Tudo nesse cortejo fala de morte, de luto e tristeza, não se nota ali, alegria, felicidade; desde os habilitados narrados dos monges da ordem da Inquisição, com as carapucas e cobrirem os rostos, quais fantasmas, tendo apenas os olhos aterrorizados para os olhos, os demónios, ordens de soldados negros, ali os andores e estandartes levados por fútils em andar cadenciado, ao som da música fúnebre a falar também de desgraça e morte.

Mus que está para acontecer? Porque grande massa se aglomerava, tendo apenas os olhos aterrorizados para os olhos, os demónios, ordens de soldados negros, ali os andores e estandartes levados por fútils em andar cadenciado, ao som da música fúnebre a falar também de desgraça e morte.

Mus que está para acontecer? Porque grande massa se aglomerava, tendo apenas os olhos aterrorizados para os olhos, os demónios, ordens de soldados negros, ali os andores e estandartes levados por fútils em andar cadenciado, ao som da música fúnebre a falar também de desgraça e morte.

Não! Nenhum vai ser queimado vivo nesta manhã de 9 de outubro de 1861. Mas para que, então, essa pilha de lenha e porque os padres e principalmente os monges da ordem da Inquisição, caminhavam no processo empunhando tochas acesas, as mesmas tochas que serviram em outros tempos para fazer fogo na pilha de lenha, queimando vivo o hereje ou a hereje amarrada no poste do centro da praça?

Não! Desta vez não se trata de um hereje, enfim, de alguém que não vive pela mesma cabeça dos seus irmãos, queimados nesta manhã, uma boa tocha, não se trata de alguém que cometera o grande pecado de pensar com a própria cabeça, o condenado a morte desta manhã, não é um ser humano, mas idéias...

Vão ser queimadas idéias esplanadas em livros, sim senhores, não se queimam idéias, como se idéias possam ser queimadas. Como se idéias baseadas na verdade possam ser cremadas, interredadas e mortas... Se nem o fogo da Santa Inquisição conseguiu abafar a verdade que resplandecia na palavra dos mártires, chamados herejes...

E com todo o ceremonial religioso, as orações cantadas em altas vozes, a fúria dos despenhados, incenso, a fogueira se levanta, lembrando as piras dos tempos que já ficaram no pretérito, a lenha a estalar e o fumo a avaliar-se nos ares, os liros a arderem-se, trans-

formando-se em cinzas; tentavam louca de loucos, a julgar que idéias possam ser queimadas.

E para a história da civilização ficara a ata justificando o ato; e como idéias são e idéias nobres jamais serão cremadas ou extintas, da cinza daquela fogueira e do fumo que se elevava ganhando altura, a idéia impressa naqueles liros jamais se extinguiu, servindo a grande fogueira de ponto de partida para a grande arrumada do ideal espiritualista. Para perpetuar o ato verdadeiramente louco daquela gente, e para constar das páginas da história da civilização, lê-se:

«Aos nove dias do Outubro de mil oitocentos e sessenta e um, as dez horas e mais da manhã, na esplanada da cidade de Barcelona, no lugar em que são executados os criminosos condenados a pena última, foram queimados trezentos volumes e brochuras sobre o Espiritismo, a saber:

«A Revista Espirita, director Allan Kardec; A Revista Espiritualista, director Perard; o «Claro dos Médiums» e 80 que é o Espiritismo, por Allan Kardec; «Fragmento de Sonata dilata pelo espírito de Mozart»; «Carta de um Católico sobre o Espiritismo», pelo Dr. Grand; «A história de Joana d'Arc», por ela mesma, dilata de esta. Erasmos Dufan; «A realidade dos espíritos», demonstrada pela escrita direta, pelo barão de Guldenstern. Seguem-se as assinaladas, enumerando o pessoal que assistiu oficialmente aquele ato de fé; inabellado, escrevente, encarregados e um padre revestido dos hábitos sacerdotais, trazendo em uma das mãos a cruz, e na outra a tocha». Quando o fogo consumiu os trezentos volumes ou brochuras espíritas, acrescenta a imprensa da época, os padre e seus ajudantes se retiraram cobertos pelos tapetes e as multidões dos numerosos assistentes, que gritavam: «abaixo a Inquisição!»

Aos nossos assinantes

Solicitamos de todos os nossos assinantes o favor de remeterem toda correspondência relativa a esta folha diretamente à gerência do jornal, em nome de Vicente Ríchinho, para a caixa postal 65.

Aos nossos assinantes

Aos nossos presados assinantes, residentes nas localidades fora dos itinerários dos nossos viajantes, vimos solicitar que nos auxiliem com a remessa das importâncias de suas assinaturas, visto atravessarmos uma época de prementes dificuldades.

A contribuição módica de cada um, será para nós valiosa cooperação, pelo que antecipadamente agradecemos.

LIVROS NOVOS

CAMINHO VERDADE E VIDA	Broch.	Encad.
Obra Ditada pelo espírito de Emanuel,	18,00	28,00
VOLTEI — Ditado pelo espírito de Irmão Jacob,	12,00	22,00
ALVORADA CRISTÁ — Livro destinado às crianças,	10,00	20,00
LUZ ACIMA — De autoria do espírito de Irmão X,	12,00	22,00
AGENDA CRISTÁ — Repositorio de máximas cristãs, transmitidas por André Luiz,	8,00	18,00

Todas as obras acima foram recebidas mediunicamente pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Atendemos pelo Reembolso Postal — Faça seu pedido à Livraria «A NOVA ERA», Caixa Postak, 65 — Franca — E. S. Paulo.

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec», durante o mês de novembro de 1949

Table with columns for 'SECCÃO MASCULINA', 'Existiam em tratamento', 'Entraram durante o mês', 'Total', 'Tiveram Alta', 'Curados', 'Melhorados', 'Falecidos', 'Existem nesta data', and 'Os entrados são'.

O Suicídio como Remédio...

J. B. CHAGAS

O jornalista português Júlio Cesar Machado, narra a sua triste e infeliz aventura, depois de ter envenenado pela trilha sinistra do suicídio, numa demonstração de estar possuído de lancinante desorientação espiritual.

Almanaque d' O Pensamento

PARA 1950. Com suas variadas e múltiplas seções e informações úteis, constitui uma excelente leitura para todos, sendo mesmo um elemento de consulta permanente.

Peça-o pelo Reembolso Postal á Livraria «A NOVA ERA» - Cx. Postal, 65 - FRANCA - E. S. Paulo

Os curados são: 1 - Joaquim Pereira, 32 anos, bras., branco, solt., proc. Uberaba, Minas.

Os melhorados são: 1 - Atilio Sajóro, 55 anos, italiano, casado, branco, proc. Cravinhos, S. P.

O falecido é: Francisco Ribeiro Borges, 60 anos, bras., branco, solt., nat. de Araxá, Minas, falecido em 1/11/49.

SECCÃO FEMININA. Existiam em tratamento 90. Entraram durante o mês 6. Total 96. Tiveram Alta: 1.

As entradas são: 1 - Antonia Ferreira Cintra, 29 anos, bras., casada, branca, proc. Pedregulho, S. P.

TERRA SEM DEUS

ROMANCE MEDUNICO. Francisco Spina. Con a garraucha que trazia fit diversos disparos, mas não atingi o alvo. A noite era escura, como breu! Eramos guiados pelos restos escarvados da fazenda, que também anselavam pela liberdade.

Continuação) Capítulo XV. Com a garraucha que trazia fit diversos disparos, mas não atingi o alvo. A noite era escura, como breu! Eramos guiados pelos restos escarvados da fazenda, que também anselavam pela liberdade.

NOVAS EDIÇÕES

Table with columns for 'Elucidações Evangelicas', 'Em Torno do Mestre (Vinicius) Paulo e Estevão (romance)', 'O Chanceler de Ferro (romance)', 'Herculanum (romance)', 'A Vingança do Judeu (romance)'. Includes 'BROCH.' and 'ENCAD.' prices.

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

«A IGREJA ROMANA»

É com algo de gratidão no coração, que recordamos os tempos ditosos dos nossos antepassados e a fé que lhes acariaciava a alma. A Igreja Romana, um profundo reconhecimento lhe devemos: reconhecimento este de ter ela ofertado aos nossos entes caros um abrigo para a fé.

O povo, inocentemente, caminhava por roteiros obscuros e o materialismo penetrava de mansinho nos corações desprevidos. A edificação interior das almas não encontrava base no perfume dos Templos Suntuosos.

MOVIMENTO ESPÍRITA

Grupo Espirita «Luz e Verdade» de Piracicaba. Centro Espirita «J. Moreira» de Capivari, Est. São Paulo. O C. E. João Moreira dessa magnífica cidade de Mogiana, elegendo seus novos diretores, que firmam os seus nomes dos seguintes confrades: Anacleto Cayoli, Dionisio Cabaneri, Prof. Rosani R. Dutra, João Cesar Campagnolo, João Faleis Ludovico D. Cortelazzi, Prof. José Almeida, além de outros elementos que estão integrados e no firme propósito de levarem a efeito administração condigna e de utilidade.

HUMILDADE

P. Atalio
Vieira

Nada há tão grande como a humildade.

A humildade vence todas as tiranias, destrói todas as dificuldades. A humildade é irmã gêmea da persistência, filha dileta da força.

Quantos humildes tens tu visto cair?

Nenhum.
E quantos engrandecidos tens visto precipitados do pedestal onde se supunham eternos?

Nem eu sei!
Humilde nasceu Jesus; humilde viveu e humilde passou do mundo. E não há maior grandeza do que essa humildade. De todos os grandes da terra, em todos os séculos dos séculos, nenhum se lhe compara.

Dentre esses grandes ainda são relativamente grandes só os que se lhe humilharam e lhe seguiram o exemplo.

Só na humilhação encontram grandeza, como só em Jesus encontraram a humildade.

O filho dileto de Deus podia ser o maior da terra, visto que era o representante, o escolhido, o eleito do maior do universo. Podia, mas não foi. Podia, mas não quis. Não quis, porque não devia.

Grande, não se distanciava dos grandes. A sua palavra seria semente perdida em terra estéril. A sua grandeza aniquilava a sua obra, tolhia a sua ação, desvirtuava o seu fim.

Quiz-se humilde entre os humildes; simples entre os simples. A sua ação foi como a do roble. Nasceu da terra, de baixo. O roble ao nascer pode ser destruído por um inseto ou partido por uma criança. Não sendo destruído, cresce, eleva-se, braceja, deita pernas e franças, enraiza no solo, procura nas camadas ínfimas, subterrâneas, profundas, o suco com que se avigora, com que alimenta as folhas, com que as faz luzir e medrar, com que fortalece as raízes e os troncos; e passados tempos nem o vendaval consegue molesta-lo. Cristo foi o mesmo. Começou pelas camadas populares, humildes na sua origem, miseráveis no seu sofrimento, simples na sua fé, inegaláveis na sua força.

Al nasceu o rebento da sua doutrina; aí se fortaleceu, aí frutificou, e daí subiu elevando-se, robustecendo-se, estendendo os braços, desafiando os vendavais, e abrindo aqueles que se acolhem à sua sombra. Partiu de baixo para cima, dos alicerces para o cumé, de nadir para o zenit.

Se tivesse começado por cima, seria contra todas as leis naturais, e a sua obra não persistiria.
De cima para baixo só a luz do sol; mas esta, persiste sómente enquanto a terra se coloca perpendicular ao foco radiante. Quando a terra, na sua giratória permanente, lhe sai do foco, a luz desaparece. Assim, partindo dela própria, e estando nela sempre, a sua ação é duradoura; a sua iluminação é permanente.

Se o sol em vez de iluminar de cima tivesse iluminado na própria terra, a sua ação seria constante.

Se Jesus tivesse feito co-

mo o sol, a sua ação seria sujeita a varias frases e a acidentes. Assim, ele fez o contrário; nasceu na humildade, radicou-se, consolidou-se na humildade, e essa humildade o enviou a grandeza, como a grandeza ele enviaria todos os que forem humildes.

Ninguém foi mais simples e mais humilde do que ele; mas ninguém como ele é tão grande e tão simples.

Simple e humilde, porque é o exemplo.

Quem o imitar na sua humildade, encontrará a elevação.

Não há ato mundano que nos leve à ponderação como o nascimento de Jesus.

Seus pais tiveram que deixar a sua terra e o seu lar, para irem a terras estranhas fazer nascer aquele que havia de redimir o mundo. E para que? Para que se cumprissem as profecias. Era preciso que o que havia de dar lugar a todos na grande casa de Deus, nascesse sem lar e sem abrigo. O que havia de domar os grandes tinha de manifestar-se tão pequeno que havia de nascer ao desabrigado, entre os simples e entre os brutos. E assim tinha de ser para escapar à maldade, para que o inseto o não destruisse à nascença.

Não podia nascer mais pobre.
Se nascesse na rua, ainda teria por teto o céu e por luz as estrelas; assim, nascendo em uma gruta, não tinha por teto senão as pedras negras e não teria por luz senão o fraco clarão de alguma lanterna lóbrega.

Por cama, palhas.
Ao entrar no mundo encontrou só o desabrigo, só o desconforto.

Aquele que havia de ser o abrigo e o conforto universal, encontrava-se desabrigoado e desconfortado como ninguém, na ocasião em que até as aves tem o conforto dos ninhos e as feras o conforto dos covis.

Por que? Era porque o Pai queria que o mundo visse que o seu Filho muito amado, que podia nascer em leito de ouro, e ser coberto de brocados recamados de ouro, nascia nas palhas para exemplificar aos filhos dos homens, que não é no ouro nem nos brocados que está a virtude e a grandeza.

Queriu demonstrar que a grandeza e a virtude são incompatíveis, como o sol com a lua. Se chegam a passar a par ofuscam-se e eclipsam-se.

Jesus foi gerado humilde e viveu humilde, para nos demonstrar que quem quiser ser querido de Deus como o seu filho dileto, tem de ser humilde, viver humilde e morrer humilde.

Em a humildade, ninguém foi mais digno, mais nobre, maior e mais querido do que ele.

O filho de Deus foi humilde, mas foi filho de Deus.

Ninguém como ele foi ou será digno; ninguém teve mais majestade, na sua simplicidade.

Os pequeninos e os leprosos, as mulheres e os velhos, acercavam-se dele como de um igual; os grandes e os poderosos temiam-no como a

Mocidade Espírita de Franca

Eleição...

Realizou-se no dia 11 do corrente, a eleição da Diretoria e Mentoria da «MEF» apresentando o seguinte resultado: presidente, Olavo Rodrigues, reeleito; vice-pres. Wilma Lúcia Verardo; 1.º secret. Irene R. Engrácia; 2.º secret. Onofre Domingos, reeleito; 1.º tesour. Luiz P. Filho, reeleito; 2.º tesour. Mario Nalini Jr.; diretor de prop. Eusvaldo S. Marques; diretor social, Wilson de Souza; bibliotecária, Joaquina Ribeiro, reeleita; mentores, Agnelo Morato e Aparecida R. Novelino, reeleitos.

A posse dar-se-á a 31 do corrente, as 19,30.

Tendes interesse nas publicações espíritas?

Tornai-vos assinante desta folha, remetendo-nos vinte cruzeiros, e a receberéis regularmente todas as quinzenas

um juiz e a um vingador. Ele ainda é humilde, e tão humilde que adoram nu e pregado em uma cruz como um criminoso; mas os potentados da terra curvam a sua grandeza e o seu nada à vista daquele denudado e daquele supliciado.

A heresia, por mais encorajada que se sinta, não olha de frente aquele corpo chaguento e acidoado, mais pobre que o mais vulgar ladrão, mais infeliz que o mais refulsado criminoso.

Ao criminoso faz-se justiça; Jesus foi menos que ele porque se lhe reiou justiça.

Nasceu sem lar e sem conforto, e morreu sem cobertura e sem justiça.

Viu se já alguém com sorte mais molina?

Ninguém.
E porque havia de ter tão miserável principio e fim a aquele que era filho de Deus, e o maior que a memória dos homens registra?

Porque a sua doutrina havia de ser pregada e exemplificada; e assim como ela é a maior que tem vindo ao mundo, o exemplo havia também de ser o maior.

Em Jesus tudo foi desmarcado: a humildade e a grandeza; o sofrimento e a santidade; a doutrina e o exemplo.

Ele foi em verdade o filho de Deus; ele como filho de Deus é a Verdade.

Da sua palavra e da sua ação resalta a verdade, como resalta a chispa da pedrreira ferida pelo fuzil.

Como seria crível se não fosse assim?

Quem lhe acreditaria a paz e o amor pregado, se ele o não exemplificasse na sua candura de simples, na sua sabedoria de justo, na sua abnegação de humilde?

Jesus, sem a gruta de Belém, não seria Jesus.

Imitê-lo. Sejamos humildes, sinceramente humildes, que Ele nos guiará a seu par. Isto nos ensina o dia de hoje na sua estranha significação, como ato e trilúvel do Nosso Pai, e como exemplo do Nosso Mestre.

Transcrição do livro «Do País da Luz», por F. de Lucena.

A NOVA ERA

Publicada no 1917 sob N.º 60, em 26-3-1942 — Inscrição no P.T.C. sob N.º 76.130, em 19-5-1940

— Franca (Est. de São Paulo) 15 de Dezembro de 1949 —

Camara dos Deputados

Apresentação do trabalho realizado pelo confrade, Deputado Campos Vergal, em prol de instituições espíritas e outras obras de Assistência Social

PROJETO

N.º 1.001 — 1949

O Poder Executivo é autorizado a abrir, pelo Ministério da Educação e Saúde, o crédito especial de Cr\$. 500.000,00, a título de auxílio, a instituições de assistência social que menciona

Do Sr. Campos Vergal

Art. 1.º — O Poder Executivo é autorizado a abrir, por intermédio do Ministério da Educação e Saúde, o crédito especial de Cr. \$ 500.000,00 que será distribuído da seguinte forma, como auxílio, às seguintes instituições de assistência social:

- 1) — Federação Espírita do Paraná, sítio à rua Saldanha Maranhão, 610, Curitiba — E. do Paraná... 100.000,00
- 2) — Abrigo Pinheiro Machado, sítio à rua Rodrigues Alves, número 919, em Novo Horizonte — Estado de São Paulo... 100.000,00
- 3) — Santa Casa da Misericórdia de Curitiba... 200.000,00
- 4) — Lar da Criança — Orfanato Católico para Meninas — Rua Voluntários da Pátria número 75 — Distrito Federal... 100.000,00

1) — A Federação Espírita do Paraná, fundada em 24 de agosto de 1902, na cidade de Curitiba, é uma instituição de caridade, constituída pelo conjunto de sociedade espíritas do Estado do Paraná, com personalidade jurídica de acordo com a Constituição da República e o Código Penal.

Essa Federação está lutando com sérias dificuldades no incremento de sua obra e elevada obra de assistência social, aos nossos semelhantes, a despeito mesmo do grande espírito de sacrifício que não lhe tem faltado.

A Câmara por certo não poderá ser levada à resolução de negar ajuda a uma casa de caridade dessa espécie. O auxílio solicitado no presente projeto de lei, é inevitavelmente imposto por um dever de humanidade.

2) — O Abrigo Pinheiro Machado é uma instituição reconhecida de utilidade pública pelo Lei n.º 13, da Municipalidade de Novo Horizonte, no Estado de São Paulo.

Essa instituição vem fazendo um benefício da catástrofe e isto através de quatro Departamentos como seguem:

- A) — Asilo Iracê Cândida, para desabrigados sem recursos e velhos desamparados;
- B) — Lar Cléia Rocha, para a infância abandonada;
- C) — Educandário Artur de Castro, cujo sede está sendo ampliado e destinado à educação profissional da juventude pobre;
- D) — Albergo Noturno Monsenhor Cândida Rosa.

Como se vê, não é possível negar-se auxílio que deve ser concedido a essa instituição que vem se conduzindo de um modo especial, procurando a caridade, de maneira altamente repressiva.

Agora isso, o Abrigo Pinheiro Machado, além de amparar a infância abandonada, a juventude e a velhos desabrigados, ministra o ensino profissional à juventude pobre, sem recursos portanto para a aprendizagem de um ofício ou curso semelhante.

3) — A Santa Casa de Misericórdia de Curitiba, fundada em 1549, por um grupo de abnegados, com muita dificuldade conseguiu a compra de um prédio para nele instalar o seu modesto hospital. Esse hospital vem funcionando, até hoje, com falhas desculpáveis, em virtude das suas dificuldades que continuam aumentando, pois desde a sua fundação, não pôde, por falta de recursos, adaptar-se às condições hoje exigidas. Apesar disso, a Santa Casa não tem deixado de atender aos pobres que lhe batem às portas.

Acabado, porém, que hoje, em virtude das suas instalações antiquadas, e tendo em vista a falta

de recursos para melhorá-las, afim de atender às devidas exigências regulamentares, está ela arriscada a fechar as suas portas, deixando a mercê da sorte aqueles entes humanos desprovidos de recursos que, cumprindo a lei do Divino Mestre, não podem ficar ao desamparo.

É necessário portanto, que os Poderes Públicos Federais tenham em consideração a Santa Casa de Misericórdia de Curitiba, dando-lhe o auxílio pedido no presente projeto de lei.

4) — O Lar da Criança foi fundado a 21 de setembro de 1830, com a finalidade de amparar, educar, guiar e proteger crianças pobres sem distinção de raça, classe ou nacionalidade, dentro dos hábitos de um lar bem formado, como o próprio nome da instituição está a indicar.

Tudo se procura fazer nesse estabelecimento para que as crianças estejam à vontade, como se estivessem em suas próprias casas.

O Lar da Criança mantém curso primário completo, curso de educação doméstica; dá às suas internadas assistência médica e dentária; tem em funcionamento aulas de ginástica, canto, oratório, bordados, etc. além de fornecer às menores internadas roupas, calçados, alimentos, medicamentos, tudo gratuitamente.

O auxílio que se pede é destinado à construção de mais um pavilhão, visto como as dependências existentes já não comportam o número de meninas abrigadas nesse Orfanato Católico.

A Câmara e o Senado Federal têm o dever de atender para a utilização da necessidade por que passam todas essas instituições de caridade, dirigidas por diretores abnegados, por cidadãos dedicados e bondosos, verdadeiros heróis anônimos na luta em favor do orfão, do velho desamparado, do doente pobre, da gestante sem recursos.

Sala das Sessões 9 de novembro de 1949 — Deputado Campos Vergal.

DE JACAREI

Desencarnou nesta cidade a distinta confrade Dra. Olívia Esteves Leonete, esposa do sr. Francisco Leonete, de 49 anos de idade, deixando vários filhos.

Da Olívia que por vários anos exerceu cargos de responsabilidade no «Centro Paula Ortiz» da dita cidade, ocupava ultimamente o cargo de Secretária.

Foi companheira devotada, agindo sempre à altura de seus cargos, figurando como excelente colaboradora em prol dos ideais do Espiritismo, doutrina que honrou com virtudes e magníficos exemplos. Paz a seu espírito.

HERANÇA DO PECADO

Um livro que deve ser lido por todos os amantes de leituras sagradas e instrutivas.